



Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia

Boletim Informativo



Nº 68–Outubro de 2018 = Departamento de Linguagem

DIA INTERNACIONAL DE ATENÇÃO À GAGUEIRA-DIAG NOVOS ACHADOS DAS NEUROCIÊNCIAS SOBRE CRIANÇAS QUE GAGUEJAM

O tema do DIA INTERNACIONAL DE ATENÇÃO À GAGUEIRA-DIAG de 2018 é *DIGA O QUE PENSA*. É direcionado às pessoas que gaguejam para estimulá-las a falar, sem se preocuparem tanto com a forma ou com o que os outros possam pensar de sua gagueira. O objetivo deste tema é estimular os que gaguejam a deixarem a vergonha de lado e falarem o que desejam sem restrições.

A *International Stuttering Association (ISA)* tem como seu mote “somos pessoas que gaguejam, de vez em quando”. E está correto. Mesmo que uma pessoa tenha uma frequência de gagueira de 20%, ainda assim sua fala está 80% fluente.

Como fonoaudiólogos, temos que valorizar não só as rupturas no fluxo, mas também atentar para a fala fluente e escutar o outro como um legítimo outro. Não só como uma boca que nem sempre funciona...

Neste caso, escutar não quer dizer “interpretar” o que a pessoa está tentando dizer. Significa tão somente dar-lhe voz, para que exercite seu direito de falar de forma espontânea e sem pré-julgamentos.

Dia 22 de outubro é o Dia Internacional de Atenção à Gagueira - DIAG. Comemore! Faça campanha! Registre todas as suas ações para concorrer à melhor campanha no Congresso da SBFa de 2019.

Novas Evidências Científicas

Em 31 de julho de 2018, foi publicado na revista *BRAIN* um artigo de alta importância sobre as diferenças que existem entre cérebros de crianças que gaguejam e se recuperam espontaneamente, as que gaguejam de forma persistente e crianças que não gaguejam.

Chang e colegas (2018) demonstraram que há um déficit primário na rede neural da fala no hemisfério esquerdo que envolve o córtex pré-motor e o córtex motor primário. As crianças com gagueira persistente se diferenciam dos outros dois grupos por apresentarem uma espessura cortical reduzida nas regiões motora e pré-motora, corroborando movimentos articulatórios descoordenados, especialmente em meninos.

Estes resultados mostram pela primeira vez estas diferenças, o que pode indicar uma base neural para a cronicidade da gagueira.

E.O. GARNETT, et al .Anomalous morphology in left hemisphere motor and premotor cortex of children who stutter. *Brain*, 2018: Page 1 of 15 | 1doi:10.1093/brain/awy199

Refletindo sobre a Formação do Fonoaudiólogo

Apesar destas e outras incontáveis evidências científicas, o estudo da fluência e seus distúrbios continua sendo negligenciado nas matrizes curriculares. Os cursos de graduação não formam especialistas, por óbvio, mas precisam que especialistas integrem seu corpo docente.

Atualmente está em discussão a nova DCN que tem a proposta de formar um profissional generalista. Mas, se um profissional generalista é “aquele que sabe fazer muito bem o que sabe fazer”, como ele poderá atuar na área da fluência se na maioria dos cursos de graduação os alunos não tem contato com estes conteúdos? E como dar conta de um mercado de trabalho que tem uma carência significativa de profissionais fonoaudiólogos para atender a uma demanda de 5% de crianças e 1% de adultos que gaguejam e de um outro tanto de pessoas com taquifemia? Essas são algumas reflexões para pensarmos a formação dos futuros fonoaudiólogos.